

OLHARES SOBRE CERTEZAS E INCERTEZAS NO DIZER

A performatividade das certezas e incertezas no dizer, tema deste número da revista *Conexão Letras*, foi inspirado no trabalho que o grupo de pesquisa *Linguagem, Enunciação, Discurso* (LED-Unicamp/CNPq) vem desenvolvendo desde 2017. Tomados pela recorrência de sentidos de certeza em dizeres inscritos na polarização ideológica, nos dedicamos a compreender as certezas como efeitos de sentido na linguagem. Discutindo a reflexão de Wittgenstein (em *Da certeza*, 1969), construímos nosso olhar a partir do diálogo entre teorias da enunciação e do discurso, em uma tomada de posição materialista que se ancora na Análise de Discurso de filiação pêcheuxiana.

Em 2020, a pandemia de COVID-19 tornou iniludíveis as incertezas da vida, ao notabilizar o imprevisível como fato humano. Finalmente, certezas foram postas em questão e incertezas se tornaram argumento em dizeres diversos. O LED então se perguntou sobre a performatividade das certezas e incertezas significadas no dizer. Partimos da reflexão de John Austin em *How to do things with words* (1962), que constrói a ideia de performatividade no embate entre convenções sociais e linguísticas previstas para a felicidade dos atos de fala e os efeitos não convencionais desses atos sobre o outro. O imprevisível e o previsível aí considerados, entendemos, não podem ser tomados como absolutos, o que traz sobre as convenções sociais dos atos de linguagem e sobre seus efeitos a necessidade de pensar a contradição.

Inspirado nesse percurso que vem buscando construir caminhos de reflexão, este número da *Conexão Letras* acolhe com alegria trabalhos tanto de pesquisadores do grupo LED como de outros pesquisadores; assim, reúne diferentes olhares sobre o tema proposto, que incluem como objeto tanto enunciações públicas contemporâneas quanto obras e autores literários. São oito artigos e duas entrevistas.

“A linguagem é bem outra coisa”: diferentes olhares para a linguagem neutra, traz a entrevista de Arthur Marques de Oliveira com três linguistas de perspectivas teóricas diversas – Carlos Alberto Faraco, Elisa Battisti e Valdir Flores – acerca da demanda das minorias políticas pela inclusão na língua de formas morfológicas de gênero não binárias, de modo a marcar a existência de diferentes possibilidades de identificação de gênero social.

Caio Gagliardi e os estudos pessoanos é também uma entrevista. Marcio Jean Fialho de Sousa, Aurora Cardoso de Quadros e Maria Aparecida de Oliveira Carvalho entrevistam Caio Gagliardi, especialista em Fernando Pessoa, que aborda a autoria de Pessoa por caminhos que desautomatizam o olhar sobre ele. Caio Gagliardi percorre questões como o interseccionismo, a ironia, a agitação intelectual, a heteronímia, a biografia nos permitindo navegar pela polissemia da obra de Pessoa.

O silêncio em A maçã no escuro, de Clarice Lispector, e em Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa: um estudo comparativo aborda o silêncio como tema e como forma de expressão no texto literário. Fabrício Lemos da Costa, ao comparar textos de Clarice Lispector e de Guimarães Rosa, concebe o silêncio como parte do “espírito do tempo” desses autores, no qual o embate entre o comunicável e o incomunicável pela linguagem é tematizado e materializado na expressão literária.

O equívoco, a ressignificação e o ético: a disputa pelos sentidos de imunidade de rebanho, de Carolina de Paula Machado, Soeli Schreiber da Silva e Gabriel Machiaveli, analisa a disputa de sentidos de “imunidade de rebanho”, termo médico convocado na condução das políticas de imunização contra a Covid-19 no Brasil.

Ensino remoto emergencial é trabalho?: uma análise da performatividade e dos efeitos de certeza na fala de um governador, de Livia Cristina de Souza Sigliani, Danilo Sobral de Souza e Adilson Ventura da Silva, reflete sobre um dizer do governador da Bahia Rui Costa em que faz significar a certeza de que os professores não estão trabalhando na pandemia como argumento para cobrar o retorno às aulas presenciais e para responsabilizar os docentes pelo futuro dos jovens.

A performatividade como um fato de linguagem: certezas e incertezas sobre o ENEM 2021, de Gabriel Leopoldino dos Santos e Helton Menezio Urtado Rocha, analisa enunciados presidenciais sobre o ENEM 2021, dando visibilidade à disputa entre sentidos democráticos propostos na prova e dizeres de um presidente autoritário que quer controlar as questões da prova que avalia o desempenho dos alunos no Ensino Médio e serve à inscrição em várias universidades.

Reflexões sobre (in)certezas em tempos de política armamentista, de Carlos Alberto Silva da Silva e Marcelle Bittencourt Xavier, analisa dizeres do presidente da República Jair Bolsonaro durante seu governo e durante sua campanha eleitoral para as eleições de 2018. Estes dizeres, que significam inverdades como certezas, legitimam a violência direcionada a minorias políticas, promovida pelo Estado, pelos traficantes e pelas milícias.

Certezas em confronto: funcionamento dos sentidos em relação a “negro” no Brasil, de Wolber Sebastião Pereira, Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira e Florisbete de Jesus Silva, toma como objeto de análise a palavra “negro” em dizeres do presidente da Fundação Cultural Palmares e do seu pai, que, ao contrário do filho, é ativista no movimento negro. A análise dá visibilidade ao embate de sentidos.

(In)certezas sobre escravidão no Brasil: as figuras de escrava e senhor reconfiguradas no tempo e no espaço, de Graciete da Silva de Souza, Liliana de Almeida Nascimento Ferraz e Jorge Viana Santos, reflete sobre a performatividade das (in)certezas nos sentidos de *senhor* e *mulher negra* em duas condições diferentes, separadas no tempo: em condição de escravidão e em condição de dita liberdade.

Cartografias do afeto estrangeiro na obra de Caio Fernando Abreu: a desterritorialização do eu no conto “O rapaz mais triste do mundo”, de Roniê Rodrigues da Silva e Francisco Aedson de Souza Oliveira, discute a desterritorialização do *eu* nas “linhas de fuga” do controle social das instituições traçadas por personagens de Caio Fernando Abreu em movimentos que abrem para sentidos de incertezas.

A riqueza do conjunto de textos reunidos neste número da *Conexão Letras*, entre entrevistas e artigos, é a pluralidade de perspectivas, materiais de análise e objetos de investigação. Em conjunto, esses textos permitem flagrar funcionamentos de certezas e incertezas em diferentes acontecimentos de linguagem.

Sheila Elias de Oliveira

Dezembro de 2022